Ciência e sociedade pós-Covid-19: Como tornar as instituições de produção e fomento do conhecimento científico mais inclusivas e participativas[1]

Charles Kirschbaum
Insper, São Paulo, SP, Brasil

Situação atual: posicionamento da ciência

Ao final de maio de 2020, era devastador o cenário da pandemia de Covid-19 no Brasil. Frente à crise, vozes de (quase?) todo o espectro político depositam suas esperanças na ciência. A expectativa da sociedade é que a ciência possa estabelecer fatos objetivos e imparciais, que possa verificar o que funciona e o que não funciona. E que, ao mesmo tempo, forneça de forma imediata soluções e diretrizes claras aos formuladores de políticas públicas. Mas ainda que se discuta muito a ciência, ela é muito pouco apoiada (KOWALTOWSKI, 20/05/2020). E no entanto, a controvérsia que se estabelece pode vir a aumentar a legitimidade da ciência, pode dar uma chance para que ela se torne "grande novamente" (ALMEIDA, 2020). Refiro-me à "legitimidade da ciência", à percepção de que o debate científico, quando transparente, inclusivo e aberto à crítica leva a conhecimento mais sólidos. Não significa tomar os cientistas e seus métodos como automaticamente imparciais ou válidos. Paradoxalmente, os infindáveis debates que a princípio pareciam uma maldição podem se reverter em uma benção (EYAL, 2019).

Mas o que está por trás dessa promessa de revalorização da ciência? Melhorar a educação científica da população como um todo? Diminuir a burocracia de importação de reagentes? Restituir as bolsas aos doutorandos e mestrandos que de forma abnegada se debruçam na bancada num regime "24/7"? Fornecer uma carreira mais atraente aos pesquisadores? Eliminar as *fakenews*? Censurar quem traz a desinformação e os "mercadores da dúvida"? Colocar os cientistas no poder, ou pelo menos, no centro da agenda de desenvolvimento econômico do país? A agenda se avoluma, na medida em que os cientistas ganham as mídias sociais.

Neste texto, proponho pinçar um dos temas subjacentes a essa agenda, que influencia diretamente o desenho de instituições para a nossa futura democracia: *em que medida as instituições ligadas à ciência no país poderiam promover maior participação e inclusão no processo de desenvolvimento de conhecimento científico e na sua difusão ao grande público?* Esse parece ser um nó górdio na discussão — poderia ajudar na redução da desinformação, na produção de uma opinião pública favorável à canalização de fundos para a ciência e em uma melhor governança nas instituições científicas. Antes de entrar nessa discussão, convido o leitor a refletir sobre modelos utópicos de relação entre a ciência e a sociedade, para enfim voltar ao ponto de partida — a necessidade de pensar a ciência no interior de e em parceira com a sociedade democrática.